



LABORATÓRIO DE PROJETO VI
FACULDADE DE ARQUITETURA • UNIVERSIDADE DE LISBOA



MESTRADO INTEGRADO
ARQUITECTURA
2º CICLO
FACULDADE DE ARQUITETURA • UNIVERSIDADE DE LISBOA



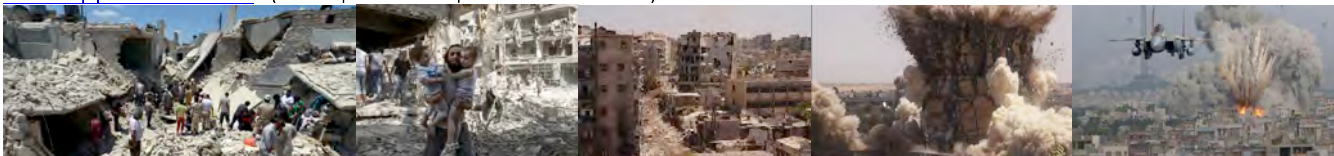
PÓS LABORAL • 2º CICLO • 1º SEMESTRE LETIVO 2018/2019 • 9º semestre
COORDENADOR 2º CICLO PROJETO • Prof. CAT. JOÃO SOUSA MORAIS MESTRADO INTEGRADO ARQUITETURA • Prof. Auxiliar Arq. JOSÉ AFONSO

TEMAS DE DESENVOLVIMENTO (primeiro tema)

FACULDADE DE ARQUITETURA • FA • UL

SET 2018

www.aleppo.2080.com (site específico de apoio aos mestrandos)



• LABORATÓRIO DE PROJETO VI • 2º CICLO • MESTRADO INTEGRADO

MESTRADO INTEGRADO ARQUITETURA

ESTUDO DIRECCIONADO PARA INTEGRAÇÃO • REGENERAÇÃO • RESILIÊNCIA • SUSTENTABILIDADE URBANA DE UMA CIDADE EM RUÍNA AINDA EXISTENTE NA SÍRIA • CIDADE de ALEPPO 2080 DESENHO URBANO • ARQUITETURA

CIDADE ALEPPO • 2080 SÍRIA • ARQUITETURA de FRAGMENTOS / ESTRATÉGIAS para CIDADE ALEPPO

01 • INTRODUÇÃO

A Investigação deste estudo pretende aprofundar a transformação urbana, criando uma plataforma de desenvolvimento na base de um novo modelo teórico de Cidade, melhorando a qualidade de vida para os seus habitantes, com diversidade de ecossistemas, sendo implicitamente sustentável, agradável e atractiva com a utilização de um máximo de indicadores de sustentabilidade.

“... As cidades não são organismos e ainda menos máquinas, Não se desenvolvem ou modificam por si próprias, nem se reparam ou reproduzem sózinhas...” p. 95 Kevin Lynch, 2010

Este Projeto procura explorar a relação entre o desenho arquitetónico e a manutenção da paz, reflectindo sobre o impacto que as decisões tomadas no âmbito arquitectónico têm no futuro das comunidades afectadas pela guerra e a devastação.

O interesse por esta temática surge da vontade de contribuir com uma possível resposta a um problema actual cujo impacto se tornou global, a destruição causada em algumas cidades do Médio Oriente fruto dos conflitos que se seguiram à chamada Primavera Árabe.

A guerra civil na Síria tem, desde 2011, provocado a destruição de inúmeras cidades devido ao conflito armado, primeiramente, entre as tropas de Bashar al-Assad e os rebeldes populares, a quem posteriormente se juntaram a Coligação Nacional Síria e o Estado Islâmico do Iraque e do Levante (ISIS) – grupo terrorista de índole religiosa extremista.

O não desenvolvimento desta região geo-política, a destruição pela Guerra e pelo Conflito que se arrasta há vários anos, no interior da Síria em especial em todo o Médio Oriente (berço das nossas especialidades Urbanas e culturais), irá indubitavelmente criar estrangulamentos sociais, e talvez nós tenhamos agora uma oportunidade única como fazedores de cidade.





LABORATÓRIO DE PROJETO VI
FACULDADE DE ARQUITETURA • UNIVERSIDADE DE LISBOA

EXERCÍCIO 01 • 9º SEMESTRE

FACULDADE DE ARQUITETURA • FA • UL

SET2018

• LABORATÓRIO DE PROJETO VI • 2º CICLO • MESTRADO INTEGRADO
MESTRADO INTEGRADO ARQUITETURA

CIDADE ALEPPO • 2080 SÍRIA • ARQUITETURA de FRAGMENTOS / ESTRATÉGIAS para CIDADE ALEPPO



Sendo nós os Arquitetos uns dos responsáveis no lado técnico da solução para resolver o problema da Cidade e da Arquitetura, pretende-se ilustrar de uma maneira convincente as respostas utópicas ou realistas, definidas numa perspectiva alargada na intervenção de um vasto território com os limites e fronteiras de Aleppo com as suas paisagens urbanas destruídas e fragmentos de Património, quase globalmente destruídos.

Qual o papel do Arquiteto perante os problemas das Pessoas e da Sociedade após um conflito bélico de anos?... Como será projetar uma cidade nestas condições neste século XXI !?....

"...Parece-me que a ciência urbana, entendida através de todas as argumentações que avancei, é como uma trama composta por mil fios e cujo desenho se nos depara cada vez mais claro. Consideremos o problema da transformação das Muralhas da cidade antiga, a presença do material arqueológico, o próprio problema dos centros históricos como partes da cidade; enfim, o estudo da cidade por partes.

Não creio que devamos examinar estes elementos em si, mas vê-los, sim, como elementos de uma formação unitária..." p.17 Aldo Rossi, 1977.

Como será a Cidade de ALEPPO na Síria no ano 2080 (longe do atual conflito) !?...

Que estratégia global podemos definir este grande conjunto com um património arquitetónico e urbano destruído?... Como (re)construir este vastíssimo fragmento de uma cidade ainda viva?

Além das questões de desgaste e de degradação em várias frentes de edifícios, conjuntos edificados com espaços vazios e superfícies decadentes com protecção arquitectónica ou próxima de edifícios classificados pelo UNESCO, temos um conjunto de edificado destruídos pela Guerra, edifícios, ruas, praças fragmentados com diversas adições no tempo, o que fazer na recuperação destes espaços contidos, que novas funções?...

Que novos equipamentos propor para este local específico, o que fazer com a restante volumetria existente?...

Como definir uma estratégia de mitigação e Sustentabilidade neste tipo de intervenção? Por exemplo como resolver o centro histórico e a sua envolvente cheia de patologias estruturais e esquecido no tempo e devastado pela Guerra?

"...Change is an element of contemporary society and of the future. Change cannot be ignored. The familiar can therefore not be accepted without reflection, new structures must accommodate change. Knowledge can Challenge man's perceptions the strenght needed to cope positively with change. Architecture, as a container for human achievement, is the mechanism that can recieve change favourably.

Balance between what we know within our existence, and what the future provides, will become the basis for responsive design..." pag 95 SNØHETTA , 2007



LABORATÓRIO DE PROJETO VI
FACULDADE DE ARQUITETURA • UNIVERSIDADE DE LISBOA

EXERCÍCIO 01 • 9º SEMESTRE

FACULDADE DE ARQUITETURA • FA • UL

SET 2018

• LABORATÓRIO DE PROJETO VI • 2º CICLO • MESTRADO INTEGRADO
MESTRADO INTEGRADO ARQUITETURA

CIDADE ALEPPO • 2080 SÍRIA • ARQUITETURA de FRAGMENTOS / ESTRATÉGIAS para CIDADE ALEPPO



Agora, perante a destruição maciça observada na cidade de Aleppo na sequência da conflitos gerados pela guerra civil, será necessário voltar a pensar sobre este tema, juntando-lhe novas premissas como o processo de globalização iniciado no final do século passado e as exigências dos seus contextos culturais. É fundamental fazer melhor; deixar de lado as tentativas de afirmação de modelos únicos e de aplicação universal e reflectir sobre o papel do Património e da Arquitectura enquanto ferramenta poderosa, capaz de contribuir para o reflorescimento da cidade destruída e, acima de tudo, responder às necessidades tão plurais da população (refugiados).

Compreender a importância da nostalgia, da memória e das relações interpessoais na cidade e na Arquitectura contemporânea pode ser a chave para gestos arquitectónicos promotores de paz e de maior inserção urbana.

Num cenário Pós-Guerra, urge a necessidade de repensar a cidade e reabilitar a sociedade, iniciando-se a reflexão sobre o seu processo de reconstrução física e social. Assim, este é um Projeto que se remete para uma realidade complexa, que se liga a variadas áreas de intervenção, necessárias ao desenvolvimento de uma proposta que restabeleça um quotidiano contextualizado com a sociedade que o pratica.

O presente estudo tem como objetivos a reflexão da vertente Social do exercício arquitectónico no melhoramento das dinâmicas humanas, e a aplicação de um conceito direccionado para a reutilização e procura de opções exequíveis num cenário resiliente.

A estratégia pretende intervir numa **primeira Fase** na escala urbana no ponto de vista de Regeneração e Requalificação Sustentável, numa **segunda Fase** passar pela opção de Recuperação dos edifícios existentes, que se encontram devolutos e destruídos, para equipamentos para cidade de ALEPPO.

